

## Bárbara Wagner & Benjamin de Burca

*Swinguerra*, 2019. Vídeo instalação 2 canais 2K, cor, som, 23 minutos. Cortesia dos artistas e Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo/Rio de Janeiro.

### Com

Eduarda Lemos  
Willam Vinícius  
Stephane Melo Daivson Lima  
Clara Santos  
Aline Linhares  
Marcílio Gomes  
Mylena Mello  
Melissa Salazar  
Hefrain Nunes  
David Helder  
Wallisson Vieira  
Vinícius Lima  
Renato Victor  
Williams Ferreira  
Diego Matarazzo  
Edlys Rodrigues  
Mylena Moura  
Bethy Carvalho  
Kally Albuquerque  
Aline Marques  
Julia Vitória  
Higor Leandro  
Ailton Silva  
Deivesson Maksuel  
Matheus Ferreira  
Fábio Santos  
Henrique Sena (MC Fininho)  
Victor Adriano de Melo  
Alex Martins da Silva  
Wesley Victor da Silva  
Clara Damaceno  
Julian Letícia  
Tamires Gonçalves  
Vitória Caiury

### PRODUÇÃO EXECUTIVA

Dora Amorim & Thais Vidal

### DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Pedro Sotero

### DIRETORA DE PRODUÇÃO

Júlia Machado

### DIREÇÃO DE ARTE

André Antônio

### FIGURINISTA

Rita Azevedo

### MAQUIADOR

Zé Lucas

### MONTADOR

Eduardo Serrano

### COLORISTA

Pablo Nóbrega

### ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Gabriel Domingues

### SOM DIRETO

Lucas Caminha & Catharine Pimentel

### DESENHO DE SOM

Nicolau Domingues & Caio Domingues

### FINALIZAÇÃO

Brunno Schiavon (Clandestino)

### TRILHA SONORA ORIGINAL

Carlos Sá

### EXPOGRAFIA

Marcus Vinícius Santos com a colaboração de Aline Arroyo

Temple Bar Gallery + Studios é apoiado por:



### GALLERY

## Bárbara Wagner & Benjamin de Burca *Swinguerra*

27 de agosto – 24 de outubro de 2020

A Temple Bar Gallery + Studios tem o prazer de apresentar a primeira exposição do filme-instalação *Swinguerra* de **Bárbara Wagner & Benjamin de Burca**, originalmente produzido para o Pavilhão do Brasil na 58ª Bienal de Veneza (2019). Por meio de uma atitude colaborativa e proativa na produção cinematográfica, Wagner & de Burca demonstram os valores da cultura pop atual e o seu potencial de unificar, empoderar, e estimular mudanças sociais. Através da dança e da música popular como expressão de autoafirmação, *Swinguerra* representa positivamente os negros, queers, trans e não-binários do Brasil, e traz à tona a ação e a energia dos dançarinos e de seus espectadores. Em meio a atual crise mundial política e de saúde pública, com grande impacto especialmente para as comunidades marginalizadas do Brasil, o retrato da solidariedade coletiva e da auto-representação visto no filme torna-se ainda mais vital e significativo (1).

A força de *Swinguerra* está nas nuances com que questiona a injustiça social e a opressão sistemática. Apesar do filme e do seu elenco não declararem instâncias políticas, o desempenho e a narrativa formam uma atmosfera contundente de resiliência e resistência. A obra atinge um dinamismo ímpar mediante a colaboração cuidadosa e direta de Wagner & de Burca com os protagonistas em cada uma das etapas da produção; nos vários níveis sem hierarquia, das perspectivas para troca de conhecimentos e feedback de todos os dançarinos, bem como da equipe. O resultado é uma fusão de realidade e ficção, de palco e rua. A

filmagem proporciona atenção completa ao movimento dos dançarinos, realçando a força do desempenho e da personalidade de cada um deles. Wagner & de Burca valorizam não apenas a estética das formas de dança que documentam, mas também ressaltam fatores sociais como: raça, gênero e situação econômica que definem os protagonistas fora do filme. A identidade visual proposta no filme e a expografia, são um convite para o visitante experimentar a apresentação, ao vez de limitar-se apenas ao papel de observador (2).

Participam do filme vários grupos de dança, integrados e rivais: Cia. Extremo, Grupo La Máfia, Bonde do Passinho, e As do Passinho S.A., apresentando rotinas intensas e ensaiadas perfeitamente de *swinguera*, *brega funk*, e *passinho do maloca*, gêneros de música popular dos arredores de Recife (3). Os três estilos estão representados em ordem, para enfatizar a fluidez dos movimentos e a complexidade das formas que traduzem, que se expande entre os diferentes gêneros, dando ao filme uma narrativa musical. As letras das canções num crescendo desde a *sexy swinguera* (-eira no sentido de 'abundância'), passando pelo explícito e muito popular *brega* ('cafona/kitsch'), até o super masculino e essencialmente pornográfico *passinho do maloca* (*maloca* no sentido pejorativo, a dança enfatiza a agilidade dos protagonistas). Todos estes estilos são adaptações de músicas tradicionais brasileiras como o samba e a bossa nova, bem como do reggae e dancehall jamaicanos. Esta adaptação e 'remodelagem' de várias formas

culturais passadas e bem conhecidas é uma resposta às condições econômicas e sociais, e o desenvolvimento desses estilos novos frequentemente ocorre nas áreas mais desprivilegiadas. A estratégia para o aumento da visibilidade a partir de composições próprias é o caminho rumo ao status e a celebridade. Uma nova geração de MCs de subculturas tem se infiltrado no mainstream do Brasil como artistas profissionais com gravações e espetáculos. Plataformas como Instagram permitem que eles continuem os próprios processos de reivindicações em seus termos, inclusive nas grandes mídias, a sua maneira específica de auto-expressão. *Swinguerra* documenta esta ambição de sucesso e a fluidez da diversidade artística contraposta à homogeneidade capitalista monolítica.

Percorrendo estes estilos diferentes de dança e terminando com uma poderosa apótese filmada à luz do dia como num campo de treino militar, os protagonistas assumem uma posição firme pela unidade e igualdade no Brasil (4). Alinhados em formação, na frente de um mastro, os dançarinos evocam o lema da bandeira brasileira 'Ordem e Progresso', seguido de um canto provocador: 'Prazer! Estou de volta!'. Esta mensagem final fica ainda mais pungente nas circunstâncias atuais do País, um ano após o lançamento do filme na Bienal de Veneza. Em vez de se alinharem com as ideologias nacionalistas atuais, os dançarinos de *Swinguerra*, junto com Wagner & de Burca, afastam-se das estruturas do poder existentes para propor uma nova maneira de pertencer (5).

**Bárbara Wagner & Benjamin de Burca** exibirão uma nova obra, realizada entre o Oeste da Irlanda e Marselha, como parte da Manifesta 13, Marselha. Este novo projeto teve o apoio do Arts Council of Ireland e foi realizado no âmbito da parceria entre a Temple Bar Gallery + Studios e a VISUAL, de Carlow; a partir de fins deste ano será exibido em várias partes da Irlanda.

Além de representarem o Brasil na 58ª Bienal de Veneza (2019), Wagner e de Burca também tiveram exposições individuais em museus e importantes galerias de arte ao redor do mundo, como: Stedelijk, Amsterdam (2019), Museo Jumex, Cidade do México (2019); Art Gallery of York University, Toronto (2018); e em exposições coletivas importantes como: Skulptur Projekte, Münster (2017), e a Bienal de São Paulo Bienal (2016). Suas obras também foram incluídas no Berlin International Film Festival (2019, 2018 e 2017); Locarno Film Festival (2019); e Tel Aviv International Documentary Film Festival (2017); e fazem parte das coleções permanentes da Kadist Art Foundation, França; The Arts Council Collection, Irlanda; Pérez Art Museum, Estados Unidos, entre outros.

## Notas

(1) O político de extrema direita, Jair Bolsonaro, foi eleito presidente do Brasil em outubro de 2018; e tem repetidamente implementado agendas contra as mulheres e os homossexuais, cancelado proteções dos indígenas e preservação da floresta amazônica, e endossado a violência policial. Durante a atual pandemia de Covid-19, Bolsonaro minimiza a gravidade do vírus e o do seu impacto na população do Brasil, e o Brasil é um dos países mais afetados por esse vírus no mundo.

(2) Wagner & de Burca pediram para o arquiteto de exposições Marcus Vinícius adaptar o espaço de exposições da Temple Bar Gallery + Studios para proporcionar ao público um papel participativo na projeção, inclusive com as poltronas da platéia refletindo as formações dos próprios dançarinos, e com pedaços dos pisos sintéticos das quadras esportivas ao ar livre e dos centros comunitários onde os dançarinos ensaiam.

(3) Recife é uma cidade grande no nordeste do Brasil, terra dos protagonistas de *Swinguerra*, bem como dos nômades Wagner & de Burca. Tornou-se um lugar com muita inspiração para os dois cineastas, já desde o primeiro filme deles: *Faz que Vai* (2015), documentando quatro dançarinos (inclusive Eduarda Lemos, protagonista de *Swinguerra*) que apresentam passos tradicionais de frevo nas regiões ao redor de Pernambuco. O frevo originalmente era dançado nas ruas por escravos libertos, e continua sendo um reflexo da resistência negra à opressão.

(4) É o lugar histórico da derrota dos holandeses pelos portugueses no século XVII e, essencialmente, o berço do Brasil como uma nação. De Burca contou uma anedota calorosa numa entrevista recente, quando descreveu os dançarinos do *Swinguerra* numa refeição junto com soldados de um quartel, e Wagner acrescentou que vários dançarinos fizeram serviço militar. Matteo Lucchetti, 'Recife, Bárbara Wagner & Benjamin de Burca on the Complexity of an Encounter', *Extra Extra*, No 13, Rotterdam, 2019. <https://extraextramagazine.com/talk/barbara-wagner-benjamin-de-burca-on-the-complexity-of-an-encounter/>

(5) "Todo modo de expressão é problemático, especialmente caso se trate de estados nações, mas isto não significa necessariamente que não devia ser feito. O importante é abrir debates que abranjam complexidade e mudança, e não se bitolar focando-se em uma proposta unilateral do que faz um país funcionar." Bárbara Wagner e Benjamin de Burca discutindo sobre o significado de 'representarem' o Brasil na Bienal de Veneza. 'The Venice Questionnaire: Bárbara Wagner & Benjamin de Burca', *ArtReview*, London, 15 May 2019 <https://artreview.com/2019-venice-questionnaire-barbara-wagner-benjamin-de-burca-brazil/>